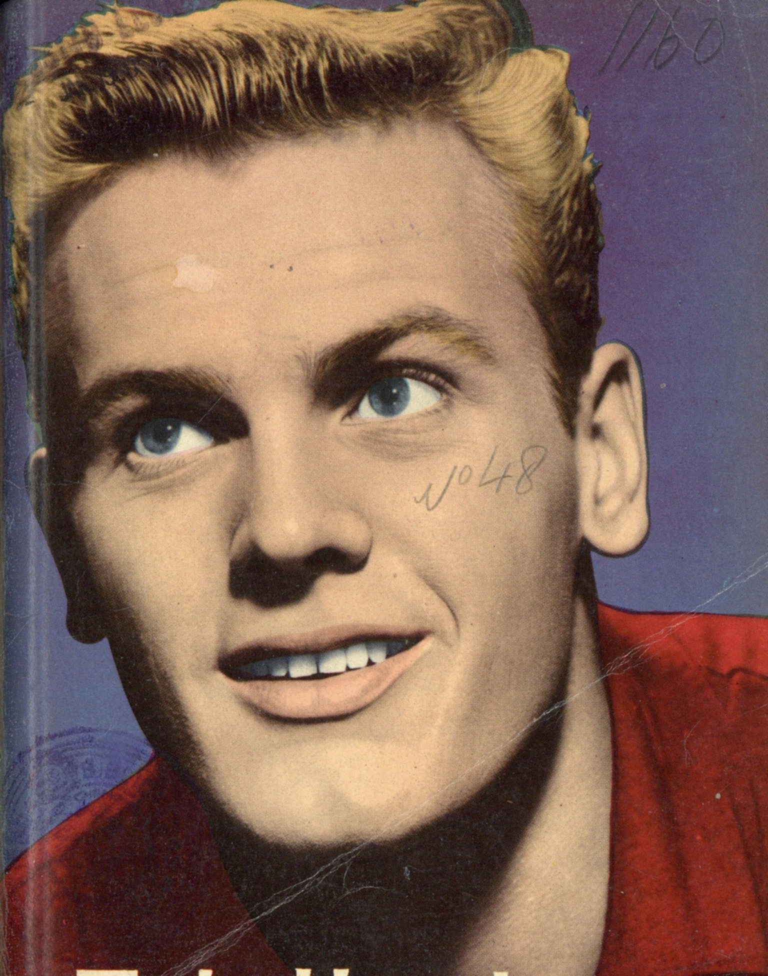


Tab Hunter

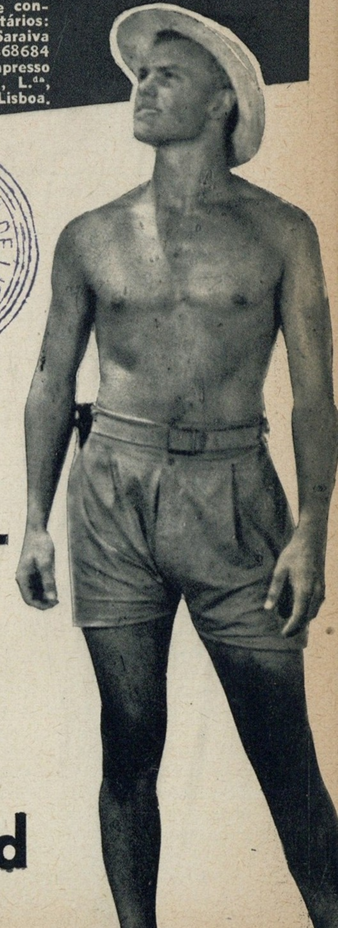
ALBUM DOS ARTISTAS

(2.º Volume — Fasc. 48)

Edição de Aguiar & Dias, L.da — Todos os direitos reservados para Portugal, em conformidade com a lei, na apresentação, disposição e conjunto da obra. — Distribuidores e Depositários: Agência Portuguesa de Revistas — Rua Saraiva de Carvalho, 207 — Telefones: 668639/668684 — LISBOA (Portugal) — Composto e impresso nas oficinas gráficas Bertrand (Irmãos), L.da, Travessa da Condessa do Rio, 7 — Lisboa.

Tab Hunter

o solteirão mais requestado de Hollywood



UMA ÉPOCA DE TRISTE MEMÓRIA

Numa clara manhã de Verão, exactamente a 11 de Julho de 1931, nasceu em Nova Iorque, uma criança do sexo masculino, a que seus pais deram o nome de Arthur Gelien.

A América vivia, então, um dos períodos mais cruciantes da sua história — a da lei seca, que tão profundas perturbações causou no modo de viver do seu povo.

Nova Iorque, com os seus 10 milhões de habitantes, era uma imensa metrópole, onde todos os dias se multiplicavam os crimes de toda a espécie — desde roubos e raptos até assassínios e estupros. A grande maioria das famílias simples vivia sob a permanente inquietação do medo. A aparente civilização das ruas alinhadas geomètricamente, das avenidas gigantescas e dos arranha-céus, não impedia que a palavra de ordem de cada dia fosse «salve-se quem puder». Os lares desfaziam-se com impressionante facilidade, não apenas devido à onda de terror que invadia o país, mas também porque, numa ânsia desmedida de prazer, muitos chefes de família esqueciam as obrigações do lar para frequentarem os clubes clandestinos onde o «whisky» não tinha restrições.

ABANDONADO PELO PAI AOS DOIS ANOS DE IDADE

O pequeno Arthur Gelien sofreu as consequências desse clima de perturbação em que Nova Iorque mergulhara. Seu pai abandonou-o, juntamente com a mãe e o irmão, quando ele tinha apenas dois anos de idade.

Não fosse a coragem sem limites da senhora Gertrude Gelien e os seus dois filhos estariam irremediàvelmente condenados a fazerem parte desses jovens transviados que tanto caracterizam a América, pela sua conduta violenta e desenfreada.

Quando Art completou os 9 anos — o mundo vivia então esses dias calamitosos do princípio da segunda guerra mundial — sua mãe conseguiu interná-lo na Academia Militar St. John. Aí, o garoto franzino transformou-se em seis anos de aturada preparação num verdadeiro atleta. E aprendeu a bastar-se a si próprio. A rígida disciplina militar, ao mesmo tempo que lhe suavizou o temperamento vivo, tão característico das crianças criadas na rua, ensinou-lhe que devia começar a pensar a sério na vida e no futuro.

Não se afirmou Art como um óptimo estudante, mas aos 15 anos já tinha concluído o curso liceal — terminando assim a sua estadia na Academia Militar St. John.

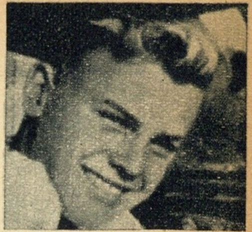
O regresso à casa materna não se lhe mostrou à altura dos anseios que acalentava. Durante muito tempo, aceitou as mais diversas ocupações, todas elas de ocasião, para ganhar o pão de cada dia ou, mais exactamente, para ajudar a mãe.

À PROCURA DE UMA PROFISSÃO

O que aprendera na Academia Militar não lhe permitiu exercer qualquer profissão. Por outro lado, os dias passavam-se sem que ele descortinasse uma solução digna para o futuro que queria conquistar. Ansiava libertar-se da miséria, não depender de alguém, ser inteiramente livre. Mas como? Tinha apenas 16 anos e os empregos de «praticante» ou «aprendiz» — os únicos que estavam ao seu alcance — não resolviam a sua situação.

Cartazes gigantescos e coloridos apareceram certo dia colados nas paredes





Louro e rosado, quando criança Tab tinha quase a cara de uma menina... Talvez por isso, já então elas simpatizavam vivamente com ele...

O GOSTO DE TAB pela vida ao ar livre vem da infância!

Todos sabem a importância da vida ao ar livre no desenvolvimento físico das crianças e dos jovens... Tab Hunter encontrou na infância muitas dificuldades, devido ao facto de ter sido abandonado pelo pai, que desprezou também a mãe e o irmão, mas graças ao seu internamento na Academia Militar de St. Johns pôde desfrutar de uma vida sã, passada em acampamentos ao ar livre e numa constante prática de ginástica.

Na Academia Militar, ele passou muitos anos convivendo apenas com rapazes...



Nas férias, porém, desforrava-se com juros e dividendos... Repare-se neste grupo constituído por dois rapazes e oito raparigas... A que se vê montando a cavalo, Mary Lou, era a namorada de Tab... Mas nessa época ele ainda não sabia o que era o amor...



Aos 13 anos, Tab era já um verdadeiro atleta...

do bairro onde Art havitava: «ALISTE-SE NA GUARDA COSTEIRA», lia-se em letras redondas.

Art tinha apenas 16 anos — idade insuficiente para aproveitar esse convite que a Nação fazia à juventude do país. Mas... em compensação, era suficientemente forte e possuía a experiência militar que o cargo exigia aos candidatos.

«Estou convencido de que devem aparecer nas inspecções candidatos mais fracos do que eu... Porque não aproveitar a oportunidade? Direi que já cumpri os dezoito anos e se acreditarem, acreditam... Senão, o mais que me podem fazer é mandarem-me embora...» — pensou Art, ganhando coragem para se decidir.

Submeteram-no a vários «testes» e a provas desportivas e militares... E com tanto garbo e valentia se portou, que conseguiu vencer em quase todas. Ninguém duvidou por isso da idade que ele mencionara nos papéis de admissão: 19 anos.

SOLDADO NA GUARDA COSTEIRA

Admitido como soldado na Guarda Costeira, Art prestou serviço até ao dia em que descobriram a fraude através do seu bilhete de identidade... Entretanto, tinham-se já passado dois anos e, durante este período, ele desenvolvera as suas qualidades atléticas e... a experiência da vida.

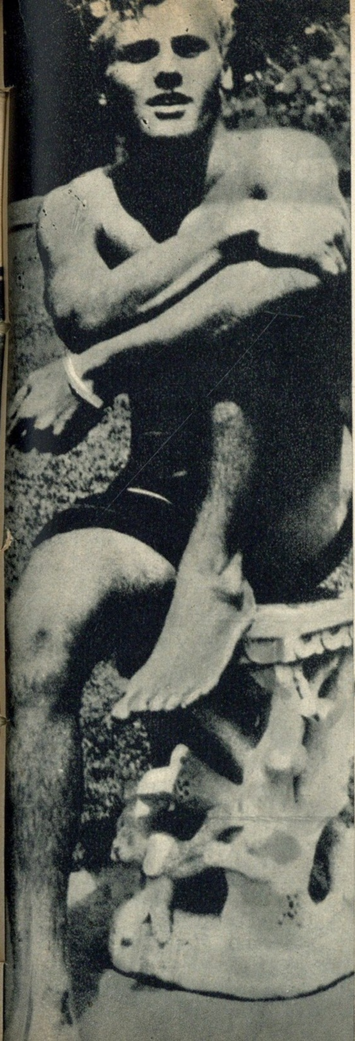
Retomou a vida civil com um sorriso nos lábios. Empregou-se primeiro como «bar-man» e depois como guarda-nocturno num cinema da «Warner Brothers», em Hollywood...

Mas as suas aspirações não tinham morrido... Muito pelo contrário, ele ansiava agora mais do que nunca por uma situação compatível com as suas possibilidades...

«O MELHOR PATINADOR DE 1949»

Sem abandonar o emprego, inscreveu-se no «Concurso Nacional de Patinagem» e, após sucessivas eliminatórias, obteve o título de «o melhor patinador de 1949» uma grandiosa final realizada em San Francisco.

Longe de se envaidecer com o clamor dos aplausos, Art regressou a Hollywood com a mesma simplicidade de sempre.



Entre os modernos galãs de Hollywood, Tab Hunter orgulha-se de ser o que mais desportos praticou e de ter no seu activo vários títulos de campeão, nas modalidades de patinagem, natação e hipismo, títulos esses que se habituou a ganhar ainda como aluno da Academia de St. Johns.



campeão nas provas desportivas desde a adolescência!

De todos os desportos que pratica — Tab prefere a equitação, talvez por ser o que oferece mais perigos. Sempre que pode dispor de algumas horas, ele vai para um campo de hipismo, onde manda subir as barreiras até à medida mais alta...



Muitos dos seus amigos, especialmente Dick Chayton, resolveram homenageá-lo numa pequena festa, com a presença de «girls» bonitas e elegantes, como todas as que acorrem à meca do cinema em busca de um triunfo que jamais sorri à maioria...

Art tinha fama de Casanova e, na verdade, era-o. Contudo, as mulheres não eram para ele mais do que um agradável passatempo. O amor não tocara ainda o seu coração e, se hoje era visto com uma, amanhã acompanhava outra. Mas nessa noite deu-se o milagre...

O PRIMEIRO AMOR

Entre as jovens presentes havia uma encantadora loira de aspecto simples, mas tão contagiante de simpatia que era o alvo das atenções gerais. Art sentiu-se desde logo preso ao encanto da jovem e pediu a Dick que lha apresentasse.

— Mas é para já! — respondeu o amigo. — Ela deve estar ansiosa por te ser apresentada...

Essa jovem conquistaria a fama, anos depois, tornando-se uma «estrela de primeira grandeza. Era nem mais nem menos, do que a belíssima Lori Nelson, cujo fascinante sorriso o leitor pode apreciar à esquerda.

A partir dessa noite, os dois iniciaram um romance que duraria longos meses de verdadeira felicidade. Porém, atraindo-os para caminhos (e estúdios) diferentes, o cinema abortou o que poderia resultar um verdadeiro casamento de amor...

Mas não precipitemos os acontecimentos...

GUARDA-NOCTURNO E O PRIMEIRO PAPEL NO CINEMA

O salário semanal de Art como guarda-nocturno do cinema da Warner era assaz modesto: 75 dólares.

... e campeão também nas provas de amor!



Esta fotografia, tirada nos primeiros tempos de Tab como galã de cinema, é elucidativa... E ainda dizem que o Oriente tem o exclusivo dos haréns...



Ao contrário do que sucede com muitos outros galãs, que só começaram a ser requestados depois do seu triunfo no cinema, Tab Hunter sempre desfrutou da simpatia e interesse do belo sexo, mesmo sem mexer um dedo para isso...

Tal como no desporto, ele não conhece dificuldades nas provas do amor...

Lori Nelson namorou-o quando ele era apenas um humilde guarda--nocturno...



O rapaz que se vê de costas nesta fotografia em violenta luta... é Tab Hunter, na sua primeira intervenção no cinema — que poucos planos mais teve... Título do filme: «Intolerância» (The Lawless).

Esta importância, sem uma distribuição cautelosa, não lhe daria para comprar o vestuário necessário, a ele que constantemente era convidado para sair com as mais belas raparigas... Felizmente, sabia aproveitar todas as oportunidades de ganhar dinheiro...

Em fins de 1949, arranjou um pequeno papel (mencionado no elenco em 17.° lugar!) num filme que embora modesto, deve ser considerado uma das mais vigorosas obras contra o racismo: «Intolerância» (The Lawless), do realizador Joseph Losey — que a Comissão de Actividades Anti-Americanas pôs na sua lista negra...

Nesse filme, além de fazer coro com os manifestantes, Art não dizia mais do que duas palavras: «Hi, Fred», mas mesmo essas desapareceram na sala de montagem. Tudo o que ficou da sua intervenção de tão pouco que era deixou-o desanimado. A ele, ao seu amigo Dick Clayton e a Lori Nelson, que numa reunião familiar e depois de uma hora de gritos, tinham decidido baptizá-lo de Hunter... e Tab — Tab Hunter! — julgando que ele já tinha batido às portas da fama com esse obscuro papel. Daí que tivessem já mandado imprimir-lhe cartões de visita com esse nome...

EMPREGADO NUMA FÁBRICA DE VENTILADORES

Em 1950, ao disputar-se um campeonato de patinagem em Hollywood, Tab inscreveu-se... e ganhou de novo o título de campeão — o que aumentou ainda mais a popularidade que ele já desfrutava quer pela sua simpatia quer pela sua excelente presença física, nos meios juvenis de Hollywood.

Aborrecido de trabalhar à noite, o que não lhe permitia ir a quaisquer festas com Lori, Tab decidiu mudar

«A ILHA DA TENTAÇÃO»

revelou o novo galã!

De todos os géneros criados pelo cinema, sabe-se sem qualquer espécie de dúvida que as preferências do público — não só em Portugal, como em todo o mundo — vão para o género romântico... Daí a esmagadora percentagem de filmes românticos que saem de Hollywood — onde a produção comercial relega para segundo plano a produção artística...

Daí que todos os anos surjam caras novas numa tentativa de renovação dos actores quase sexagenários que ainda contracenam com as beldades da tela, embora pudessem ser já seus avôzinhos...

A descoberta de Tab Hunter teve a assinalá-la o factor sorte, porquanto não só lhe deram logo de entrada o principal papel, como também lhe coube contracenar com uma das mais belas mulheres de Hollywood — a adorável Linda Darnell... Rico de situações amorosas, «A ilha da tentação» conseguiu o que raros filmes conseguem: consagrar um novo galã que não tinha beneficiado de qualquer ajuda da publicidade...







de emprego. Trabalhou primeiro numa garagem e depois numa fábrica de ventiladores, como empacotador... Não se lastimava, porém, da sua sorte, porque ganhava o suficiente para as despesas — e até para mandar algum dinheiro, todos os meses, à mãe...

O cinema, entretanto, varrera-se-lhe da memória, embora tivesse adoptado o nome de Tab Hunter desde que aparecera no elenco de «Intolerância»... Lori Nelson começara a triunfar e aparecia-lhe agora menos vezes — o que pouco o incomodava, porque não lhe faltavam outras raparigas com quem sair à noite... Tudo isso contribuía para que o cinema não fosse incluído nos seus planos...

Mas o homem põe e Deus dispõe...

GALÃ DE «A ILHA DA TENTAÇÃO»

O produtor Paul Guilfoyle preparava-se para filmar «A ilha da tentação», com Linda Darnell e precisava de um jovem para fazer o papel de fuzileiro... Tinha de descobrir um novo actor — até porque não havia muito por onde escolher nas mais recentes aquisições de Hollywood e as características do papel impunham-lhe um jovem dotado de excelentes qualidades físicas e que já tivesse servido na marinha...

Onde descobrir essa avis-rara?

Paul Guilfoyle pôs em campo todos os seus agentes à procura de jovens com as condições requeridas e Tab acabou por ser encontrado...

«A ilha da tentação» constituiu um clamoroso triunfo para o jovem artista. Houve quem dissesse que Linda Darnell se tinha deixado enfeitiçar por ele — e isso decidiu definitivamente o rompimento do namoro de Tab com Lori.

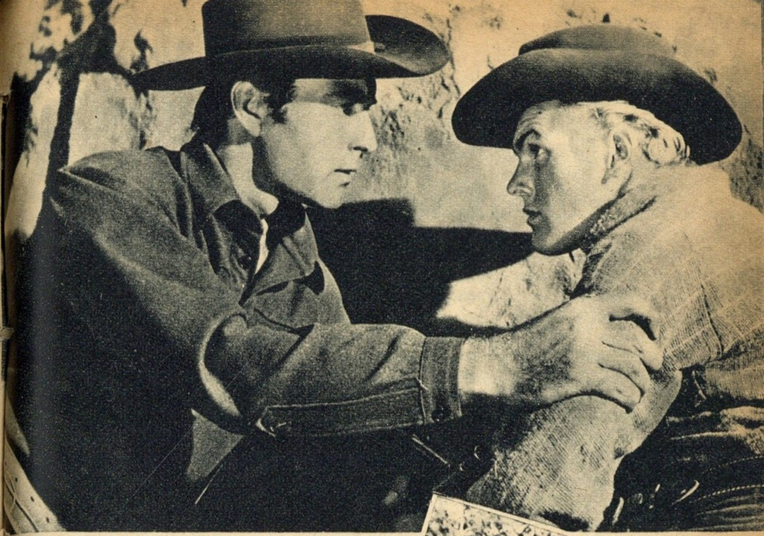
De todo o mundo, começaram a chover em Hollywood cartas de «fans» que pediam a fotografia autografada do novo galã, dotado fisicamente com as mais invejadas medidas: 1m,84 de altura, 1m,10 de peito e 74 quilos de peso. A tez bronzeada, os olhos azuis e os cabelos ruivos, de Tab, que o colorido de «A ilha da tentação» haviam posto em destaque, concorriam também para o tornar admirado pelo belo sexo, sempre sequioso de galãs atraentes...

SER BELO NÃO CHEGA

Ser belo em Hollywood, não chega, porém, para criar fama. Acontece até que, muitas vezes, é uma condição que, por si só, levanta obstáculos, porque beleza, na opinião de muitos, é sinónimo de falta de talento. Não admira, por isso, que os produtores resolvessem aproveitar apenas as qualidades físicas de Tab, confiando-lhe papéis fáceis, em que o mais importante era montar a cavalo e dar murros.

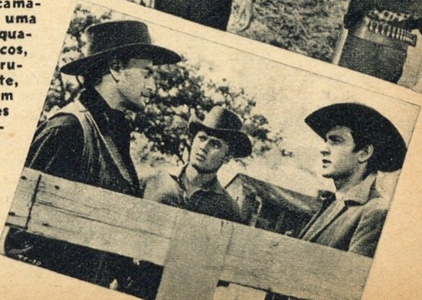
O novo actor surgiu assim em «A patrulha da morte», com George Montgomery e em «The steel lady», com Rod Cameron — dois «westerns» sem interesse, que passaram despercebidos na própria América. Em Portugal, o segundo não chegou a ser exibido e o primeiro passou furtivamente pelo Olímpia.

Muitos actores que, nos seus primeiros filmes, obtêm um insofismável êxito, têm desaparecido desta maneira, em consequência de não encontrarem uma companhia que saiba aproveitar as suas possibilidades. Com Tab teria sucedido inevitàvelmente o mesmo, se não fosse o êxito crescente que «A ilha da tentação» ia obtendo pelo mundo e que levou o produtor Paul Guilfoyle a lançar mão de uma história que reunia os mesmos atractivos do seu anterior



TAB
quis ser «cow-boy»





Os filmes do Oeste americano — esse género outrora tão ao gosto das camadas populares e que hoje atravessa uma inegável decadência — não se quadram muito com os galãs românticos, pelo que exigem de violência e rudeza a cada artista. Não obstante, Tab Hunter não temeu assinar um contrato para dois sucessivos filmes de «cow-boys». O primeiro, «A Patrulha da Morte», com George Montgomery e Hellen Wescott, apesar de colorido, não saiu da vulgaridade. O segundo, «The steel lady», com Rod Cameron, e a preto e branco, nem sequer chegou a ser exibido em Portugal...

filme: o ambiente de uma ilha tropical, de luxuriante vegetação, uma história de amor vivida ao ar livre, e um par romântico, dividido por barreiras sociais mas irresistìvelmente atraído pela força da natureza...

O CONTRATO PARA A WARNER

Esse novo filme — intitulado «Return of trasure island». (O regresso da ilha do tesouro) — não chegou a ser exibido em Portugal, mas a crítica estrangeira rendeu entusiásticos elogios a Tab Hunter e a Dawn Addams, à excelente qualidade do colorido e à impecável condução da romântica história.

Em face do êxito do filme, a Warner Brothers não hesitou em oferecer a Tab um vantajoso contrato a longo prazo, que se iniciou em seguida com «Antes do Furacão» — filme de elenco grandioso, retratando a vida de vários fuzileiros, focada desde o início da sua instrução militar até aos seus heroísmos na guerra.

Neste filme, Tab era disputado pelo amor de duas mulheres — Dorothy Malone e Mona Freeman — e, naturalmente, via-se atormentado pela necessidade de uma escolha... Esses estados de alma de um homem que tem de decidir entre uma mulher, experiente no amor, que exerce sobre ele a atracção da carne e outra que o ama com toda a ternura e pureza de uma donzela, interpretava-os Tab de maneira tão admirável que os críticos cinematográficos, numa homenagem ao seu talento, o consideraram a DESCOBERTA DE 1955...

Era o princípio de uma decisiva caminhada para os primeiros lugares de Hollywood — não só no cinema como também no teatro e na televisão...

NO TEATRO E NA TELEVISÃO

Representou «A nossa cidade», ao lado de Marilyn Erskine, num teatro de Los Angeles — o Lux Video Teatre... Mas o seu grande êxito teatral, deve-o Tab a «Vencendo o medo» uma peça (por sinal já adaptada ao cinema, com Anthony Perkins no protagonista) em que personificava a figura de um herói do desporto americano: Jim Piersall.

Entretanto, a Warner reclamava-o para um novo filme «Track of the cat», ao lado de Diana Lynn. Servido por um argumento débil e uma realização modesta, esta película resultou um fracasso — motivo por que não chegou a ser exibida em Portugal.

Mas a carreira de Tab não sofreu interrupção. Chamado a participar no elenco de «A raposa dos mares», com John Wayne e Lana Turner, deu tão boa conta de si que, a partir de então, a Warner decidiu aproveitar ao máximo as possibilidades do novo galã.

A PUBLICIDADE INTERFERE

Para isso, os estúdios a quem se deve o lançamento mundial do cinema sonoro, organizaram uma intensa e poderosa campanha de publicidade com vista a colocar Tab Hunter na linha dos grandes sedutores do «écran». Em primeiro lugar, fizeram cair sobre ele «slogans» como «O PRIMEIRO ADONIS QUE O CINEMA ENCONTROU» e apresentaram-no em três filmes especialmente talhados para ele — «Monte do Desespero», «Ama-me ou Deixa-me» e «Contigo nos meus braços».

Nos dois primeiros, emparceiram-no com Natalie Wood — a «estrela» que, pela sua juventude, formosura e popularidade, era então considerada a «noiva da América». E, como se isso

Graças à experiência militar que adquiriu quando do seu alistamento na Guarda Costeira, Tab gosta de trabalhar nos filmes de guerra, onde se sente mais à vontade. Ei-lo numa cena de «Antes do Furacão».



«ANTES DO FURACÃO»

proporcionou a TAB o título de «a revelação de 1955»!

«Battle Cry», exibido em Portugal com o título mais expressivo de «Antes do Furacão», proporcionou a Raoul Walsh (o director de «Os Nus e os Mortos») uma notável realização, que elevou a grande altura o trabalho de todos os artistas — Van Heflin, Nancy Olson, James Whitore, Tab Hunter, Mona Freeman e Dorothy Malone.

Tal como antes já acontecera com Rock Hudson, a quem Raoul Walsh lançou no caminho da fama, Tab viu o seu trabalho compensado pelo prémio atribuído «às melhores revelações do ano», pelos correspondentes estrangeiros em Hollywood.



Durante as filmagens de «Antes do Furacão», na ilha Vieques, perto de Porto Rico, Tab dormiu nesta barraca de campanha.. Nem tudo são rosas...



Tab assiste, interessado, a um diálogo entre o realizador Raoul Walsh e Dorothy Malone — dois dos seus mais sinceros amigos.



Outro filme de guerra: «A raposa dos mares», dirigido por John Farrow em cinemascope e warnercolor, permitiu a Tab Hunter contracenar com a bela Lana Turner, que aqui se vê a fazer-lhe olhinhos bonitos...

não bastasse, imediatamente espalharam, pelos seus serviços de publicidade, que os romances que eles viviam na tela tinham prolongamento na vida real...

UM PERIGOSO JOGO PUBLICITÁRIO

Por ordem da Warner, Tab e Natalie entraram nesse jogo publicitário, aparecendo sempre juntos, frequentando as mesmas praias, os mesmos clubes, e... guardando silêncio quando os jornalistas os interrogavam acerca da possibilidade de um próximo casamento entre eles...

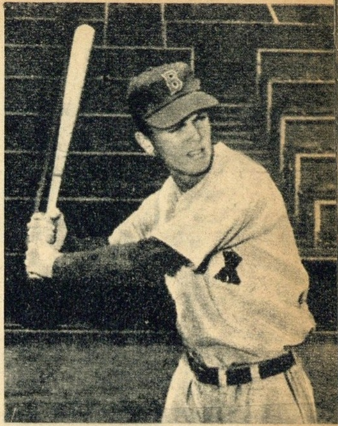
A verdade só apareceu a nu quando Robert Wagner o verdadeiro dono do coração de Nat, decidiu que era tempo de acabar com a brincadeira — anunciando o seu noivado com a suposta namorada de Tab...

DEPOIS DE NATALIE, ETCHIKA...

A Warner viu desmoronado, assim, de um dia para o outro, o belo castelo de cartas que tinha arquitectado com fins publicitários. Mas, longe de se dar por vencida, não tardou a fabricar outra aventura sentimental, com todos os laivos de autenticidade, de maneira a chamar a atenção não só para Tab como também para a francesa Etchika Choureau, a quem tinham dado um contrato a longo prazo com a ideia de a transformarem num rival da BB. Além do mais, como eles iam trabalhar juntos em «Contigo nos meus braços» era boa poli-



A alegria de Tab ao receber o «Globo de Ouro» dos correspondentes estrangeiros, como o mais «prometedor actor do ano».



O papel favorito de Tab na televisão: Jimmy Piersall, um dos heróis do basebol americano.

tica espalhar desde já que se tinham apaixonado um pelo outro...

Uma vez mais, Tab não pôde recusar. O contrato que assinara com a Warner numa época em que não podia discutir condições, impunha-lhe aceitar todas as ordens do departamento de publicidade, sob pena de sofrer graves penalidades, cujos efeitos poderiam significar o fim da sua carreira.

A princípio ainda opôs resistência.

— Sou um actor e não um palhaço — gritou, revoltado.

Mas como tantos outros, compreendeu que não era mais do que uma peça da gigantesca engrenagem que alimenta a meca do cinema e prestou-se a entrar no jogo...

E O AMOR SURGIU

Não era verdade que tinha fama de Casanova e que durante os últimos anos tinha sido acusado de volúvel conquistador, namorado de «estrelas» de todos os tipos, de todas as idades e de todas as reputações?

Não era verdade que já saira na companhia de um número interminável de «estrelas»? E que, se não cultivava o namoro a sério, mas os «flirts» passageiros, o seu nome não deixava por isso de aparecer constantemente nas colunas dos mexericos como «perdidamente apaixonado»?...

Quando namorara Lori Nelson, estivera realmente apaixonado, mas na verdade não chegara a pensar em casamento uma única vez.



Linda Darnell chegou a confessar publicamente que as cenas de amor que fizera com Tab em «A ilha do tesouro» a tinham impressionado vivamente...



Tab não despreza, sequer, as «starlettes» que chegam a Hollywood em busca da fama... Ei-lo com Marilyn Erskine...



A morena Pat Crowley figura também no número das dezenas de «flirts» de Tab, que até ao presente não tiveram consequências...



Venetia Stevenson foi, durante algum tempo, a companheira mais assídua de Tab... Mas ele diz que nunca passaram da amizade...

«FLIRTAR», SIM! CASAR, NAO!...

o lema de TAB HUNTER



Dorothy Malone — uma das poucas beldades solteiras de Hollywood — viveu nos braços de Tab em «Antes do furacão», algumas cenas de amor violento... Mas na vida real, segundo ela afirma — nada mais existe entre eles do que uma banal amizade...



Quando da campanha de publicidade de «Antes do Furacão», houve um concurso em que foi eleita «Miss Battle Cry»... Tab não perdeu tempo a namorá-la...

Já dizia Almeida Garrett em «Viagens da minha terra» — esse livro indispensável em todos os lares portugueses — «que não há mais doce nem mais suave entretenimento de espírito do que flirtar com uma elegante e graciosa menina inglesa».

Evidentemente que Tab Hunter nunca se deu ao trabalho de conhecer a obra do grande poeta, prosador e dramaturgo português. Mas a sua conduta em relação às mulheres — incluindo a adorável Etchika Choureau, que ele ama verdadeiramente — tem sido a de se distrair hoje com uma, amanhã com outra, numa sede insaciável de viver cada dia que passa entre companheiras alegres e buliçosas.

Hoje, as amizades de Tab restringem-se quase exclusivamente ao sector feminino... Paradoxalmente, porém, ele não pensa em casamento...

Muitas vezes deveria ele ouvir em casa, se soubesse português, aquela marchinha brasileira: «Ai ai, meu irmão/Toda a mulher deve casar/Mas o homem não...»



Quanto a Natalie Wood, hoje casada com Robert Wagner, Tab alega que não houve «flirt», mas apenas uma ordem do estúdio para que saíssem juntos... Motivo: a publicidade... ▶

Celibatário convicto, dir-se-ia que as setas de Cupido jamais o atingiriam segunda vez. Mas... Etchika, com a sua doçura, a sua ingenuidade maliciosa, a sua beleza primaveril, modificaram a conduta de Tab — em relação ao amor... e à publicidade.

Como se deu essa matamorfose?

PROBLEMAS DE CONSCIÊNCIA

A princípio, Tab pensou que o «flirt» que a Warner lhe impunha com a francesinha não teria consequências. Mas saindo com ela todas as noites, depois de oito horas de filmagens durante o dia, dançando, bebendo, divertindo-se, passando em suma cerca de vinte horas na sua companhia, não pôde evitar que o amor surgisse, com a força irreprimível dos sentimentos puros e o obrigasse a reconhecer que era inútil resistir mais.

Quando isso aconteceu, já os mexeriqueiros afirmavam, como a Warner pretendia, que o par de «Contigo nos meus braços» tinham decidido «juntar os trapinhos...».

Tab e Etchika não puderam deixar de sorrir quando, certa noite em que ficaram em casa e se dispuseram a passar os olhos pelas revistas de cinema, encontraram vários títulos saborosos a seu respeito:

«O ROMANCE DE AMOR QUE LIGA DOIS CONTINENTES» — «ELE ERA O PAR CONSTANTE DE NATALIE, MAS APAIXONOU-SE POR UMA FRANCESA».

— Estes jornalistas nunca me deixam em paz — murmurou, Tab, sorrindo. — Mas desta vez acertaram... Já não era sem tempo...

Etchika anichou-se mais no peito robusto do homem amado.

— Se eu não tivesse vindo tão cedo para a América, já não te encontraria solteiro... Tens tido tantas namoradas...

— Mas só a ti amo... Como se diz em francês? Espera, eu sei... «Ma poupée, je t'adore...».

Uma gargalhada cristalina cortou a quietude da noite.

— Não gostavas do francês, mas já arranhas qualquer coisa...

— Estou apaixonado pela professora...

Na mesma fracção de segundo, como que atraídos por um poderoso iman, os seus lábios aproximaram-se selando uma afirmação de amor indestrutível. E a revista que seguravam escorregou quase silenciosamente das suas mãos para o chão, caindo sobre outras que a criada levaria no dia seguinte para o lixo...

Mais importantes do que as reportagens fictícias que saíam a seu respeito, por muita popularidade que elas lhes dessem, eram os beijos que as suas bocas ansiavam trocar...

Mais importantes sob todos os aspectos...

ERA NECESSÁRIO TOMAR UMA DECISÃO

Tab experimentava agora uma alegria de viver que nunca acreditara poder existir. Os sentimentos vagos, as emoções indefinidas e efémeras que conhecera ao lado de tantas mulheres que haviam já passado na sua vida, eram agora júbilo e ansiedade. Sentia o sangue estuar nas veias, o coração pulsar doidamente, os pés pisarem o solo com uma firmeza nova. Era como se tivesse descoberto dentro de si um maravilhoso tesouro.

Sim, nunca sentira atracção tão forte por alguém! Etchika revelava-se-lhe cada dia mais fascinante, mais meiga, mais amorosa. E essa certeza de que lhe correspondia plenamente,



2 filmes com NATALIE WOOD

O ano de 1956 marca na vida de Tab Hunter uma etapa importante. A vitória obtida pelo jovem galã na atribuição dos «Globos de Oiro», levou a Warner a tomar a resolução de formar com ele e Natalie Wood um par amoroso, que teria sobre todos os outros pares consagrados de Hollywood a vantagem da juventude. Dois filmes foram preparados para esse fim: «O Monte do Desespero», drama de amor e acção, e «Quero-te, mas deixa-me», uma comédia curiosa, sobre a história de um rapaz que queria fugir à vida militar...

Exigir-se a um actor ainda principiante que se desdobre em facetas tão diferentes, equivale a submetê-lo a um difícil exame, que tanto pode representar a glória como o fracasso.

Tab e Natalie corresponderam plenamente, em ambos os filmes, à expectativa do público, e tudo indicava que voltariam a trabalhar juntos, com a mesma assiduidade de Clark Gable-Jean Harlow e William Powell-Myrna Loy, nos saudosos tempos em que os artistas triunfavam mais em conjunto do que isoladamente. Simplesmente, na vida de Natalie apareceu Robert e o amor destruiu a mina de oiro que a Warner julgava ter descoberto...



sem lhe pôr condições nem pedir nada em troca, como que aumentava a sua felicidade. Encontrara finalmente a deusa que absorvia todos os seus pensamentos, o fazia sorrir mesmo quando ia sòzinho pelas ruas... Por vezes, assaltava-o o desejo de abraçar toda a gente, os amigos e os inimigos. E se não fosse o receio de que o tomassem por louco, nada o deteria...

Mas a meca do cinema não é o lugar ideal dos românticos e dos sonhadores... Muitas vezes o ódio passeia pelas ruas disfarçado de «smoking».

— Então, quando é o casório?

Tab ia com pressa e pensou não responder. Contudo, quem o interpelava não era um amigo ou um jornalista, mas um antigo agente do departamento de publicidade da Warner, habituado a tratar «tu cá, tu lá», os artistas do seu estúdio.

Contrariado, Tab fingiu não perceber o sentido da pergunta:

— Que casório? Com que me querem casar?

—Ora os jornais já deram a notícia. — Respondeu o outro, irónico; e abrindo uma revista que trazia na mão, mostrou-lhe duas páginas em que se destacava um título a duas colunas: «TAB PEDIU VENETIA STEVENSON EM CASAMENTO. E ELA RESPONDEU: TALVEZ!».

Tab não pôde articular uma palavra durante alguns segundos. Uma onda de raiva levantou-se dentro de si, ao ponto de o deixar transfigurado.

— Não me digas que é brincadeira... — sentenciou o agente de publicidade, receando que ele lhe rasgasse a revista.

— Uma brincadeira de mau gosto — observou Tab, rangendo os dentes.

No tempo em que ele e Natalie formavam o par mais perseguido pelos caçadores de autógrafos



— Não posso admitir que se metam assim a inventar calúnias!

Quando se sentaram à mesa do primeiro bar que viram aberto em Sunset Boulevard, o rosto de Tab era uma verdadeira máscara de desespero.

O criado trouxe os cafés, antes de Tab poder iniciar o seu desabafo. O líquido quente, atravessando a garganta seca, incutiu-lhe um pouco de serenidade.

— Então conta lá... — incitou o amigo.

DESABAFANDO...

A vontade de Tab era não falar a alguém, ir procurar Etchika e levá-la para longe, para muito longe, onde jamais pudessem chegar os rumores dos profissionais da mentira. Mas essa não era a solução.

— Não é justo... Não é justo... — exclamou Tab, meneando a cabeça repetidamente. — Não sou apenas um actor. Sou sobretudo um homem, como todos os outros...

— A publicidade não olha aos meios para atingir os fins... — ponderou o outro. — Mas não tiveste realmente um namoro com a Venetia?

— Não! — retorquiu Tab com veemência. — Fui apenas um dos seus amigos e já não sei há quanto tempo deixei de a ver! Conhecia-a quando ela ainda estava casada com o Russ Tamblyn.

Não parece mas tem barba!

Os detractores de Tab afirmam que ele não passa de um menino bonitinho, que nem sequer tem barba... Aqui têm a prova do contrário...





Neste verão de 1959, tão sufocante que ninguém pensa senão em ir para a praia, Tab recordar-se-á desta fotografia que tirou, anos atrás, ao lado de Venetia? Quantas, depois da loira a quem se refere como uma simples amiga, já passaram depois na sua vida?

— Eras amigo do Russ, não é verdade?

— Era e sou... Como sempre vivi sòzinho, vários casais amigos convidam-me habitualmente para jantar. Com o casal Tamblyn sucedia o mesmo, tanto mais que era amigo dos dois... Quando eles se separaram, um amigo comum contou-me que Venetia andava muito triste, sem amigos e sem distracções.

«Querendo ajudá-la, resolvi oferecer-me para acompanhá-la aqui e ali. Diverti-me imenso ensinando Venetia a montar a cavalo, pois ela aprendia com muita facilidade.

«A nossa camaradagem era igual à que pode existir entre duas pessoas do mesmo sexo. Encontrávamo-nos diàriamente às seis horas da manhã, para tomar o pequeno almoço num simpático bar perto do campo de equitação. Depois, dedicávamo-nos de corpo e alma ao desporto.

«Enquanto passeávamos a cavalo, certas jornalistas que vivem à procura de escândalos desenvolviam uma série de notícias sobre o nosso pseudo-



«CONTIGO NOS MEUS BRAÇOS»

«Contigo nos meus braços serei o mais feliz dos homens!...» — dizia Tab a Etchika numa cena do filme que correu no Monumental. Essa mesma frase poderia ele tê-la proferido na vida real, com plena consciência da afirmação... Mas, como tantos romances que a vida se apraz em destruir, tudo acabou imprevistamente...



-romance. Pelo que se lia nas revistas de cinema, Venetia e eu estávamos a dois passos do altar. Isso indignou-me vivamente e, como deves saber, protestei no departamento de publicidade.

— E que te disseram?

— Que deixasse o assunto entregue a eles, porque em caso algum ficaria lesado... Ora só eu sei o prejuízo que a continuação dessa campanha vai causar-me...

De repente, Tab compreendeu que não deveria acrescentar mais uma palavra... O seu interlocutor era um agente de publicidade... Ao voltar da esquina diria a quem encontrasse o que ouvira e o que não ouvira...

A ÚLTIMA FESTA

Nessa mesmo noite, houve uma festa na casa de Gary Cooper. Como não podia deixar de ser, Tab e Etchika apareceram juntos e juntos passaram todo o tempo. Mas, ao contrário das outras vezes, os seus rostos não eram os mais felizes. Não sorriam como habitualmente, nem dançavam com a mesma alegria de viver dos outros dias.

A certa altura, Tab conduziu Etchika para o terraço. Beijou-a com ternura — mas sentiu que era inútil ocultar a verdade.

— Etchika, meu amor, estou sem saber o que fazer. — Sei que gosto de ti, sei que te amo como nunca amei outra pessoa... A meu ver, amor quer dizer casamento e casamento quer dizer uma promessa de felicidade que ninguém deve fazer sem ter a certeza de poder cumpri-la o resto da vida... Porque, se eu te pedir em casamento, terá de ser para o resto da vida, compreendes?

Etchika meneou a bela cabecita. Não, ela não compreendia. Não era experiente no amor — o seu coração nunca antes se interessara por alguém.

— Mas, se tu queres, podemos esperar — alvitrou timidamente.

— Sim — assentiu Tab, recordando tudo o que as revistas tinham inventado já sobre os seus romances — Não devemos apressar as coisas. Mesmo que toda a gente murmure as coisas mais falsas acerca de nós, promete-me que nunca perderás a confiança em mim...

Levantou o queixo de Etchika e viu que duas lágrimas furtivas deslizavam lentamente pelo rosto angelical. Compreendeu que o culpado era ele e só ele. Porque não tinha coragem para tomar uma decisão? Fugia da vida em vez de enfrentá-la — eis a verdade.

Nessa noite, quando se separaram, Tab não recolheu a casa sem antes vaguear pela cidade deserta, indiferente ao cansaço causado pelo trabalho e pelas preocupações do dia.

Acusava-se de cobarde a cada passo, para logo objectar a si próprio que não tinha podido proceder doutra maneira. O rosto de Etchika caminhava, porém, à sua frente e as duas lágrimas furtivas que ela não pudera conter avolumavam-se cada vez mais, enchiam a noite como dois faróis reluzentes, que cegavam Tab de angústia e remorso.

— Deixei-me dominar pelo velho complexo de não saber encarar de frente as situações. E, agora, é talvez tarde.

Sim, era tarde. Passou a mão pelos olhos, como que querendo apagar o turbilhão de pensamentos em que se debatia. Faltavam poucas horas para ir trabalhar. As filmagens começariam às 7 da manhã.

Mesmo assim tentaria dormir algumas horas. Ainda que fosse em vão.



TAB

não esquece a mãe!

Apesar de ter sido cruelmente abandonada pelo marido, a senhora Gertrude Gelien nunca virou as costas à luta pela vida, arrostando com todos os sacrifícios para criar e educar os seus dois filhos menores. Hoje, volvidos 25 anos, os maus tempos restam apenas na sua memória como uma recordação longínqua — e para isso contribui de maneira quase total o triunfo obtido por Tab e as constantes gentilezas de que ele a rodeia. O coração bondoso de Tab não esquece que sem a ajuda da mãe ele não passaria hoje de um desses rapazes da chamada geração da violência. Quem sabe mesmo se a sua obstinada decisão de não se casar resulta do desejo de que no seu coração não haja lugar para outra mulher...





«Assim morrem os valentes» assinalou o regresso de Tab aos filmes de Oeste, contracenando com Van Heflin e Kathy Grant. Para esta película, a Columbia pediu Tab «emprestado» à Warner, pela velha razão de que raros actores servem já para fazer este género de filmes.

A DESPEDIDA... E A FUGA

Quando chegou ao «plateau» onde se realizavam as filmagens do «Contigo nos meus braços» e viu Etchika, compreendeu que ela também não conseguira dormir. Contudo, não lhe disse mais do que habitual «Hi». E, no fim do dia, quando o realizador William Wellman deu as filmagens por terminadas, despediu-se ràpidamente de todos e saiu sòzinho do estúdio.

Nessa mesma tarde, tomou o avião para o Canadá — o país ideal para a prática de desportos — sem deixar qualquer endereço.

Longe da agitação de Hollywood, Tab pôde reflectir, mais ponderadamente sobre tudo o que se tinha passado, e finalmente, esquecer Etchika um pouco.

A carreira de actor era, sem dúvida a sua grande paixão. Não só o ajudara a libertar-se da sua luta constante contra a miséria, como também lhe abrira o mundo maravilhoso da fama. Era cedo para casar — até porque o seu triunfo como actor ainda não tinha atravessado a meta ambicionada. A sua popularidade provinha mais das qualidades físicas do que do poder dramático das suas interpretações.

Talvez Etchika descobrisse um novo amor. Qualquer homem que a conhecesse de perto se apaixonaria fàcilmente por ela. Sim, jamais poderia esquecê-la totalmente — era a mais bela recordação da sua vida. Se a vida voltasse a uni-los, quando ele pudesse dispor mais livremente da sua carreira de actor — então sim, tomaria uma decisão...

O ar das montanhas geladas do Canadá purificou-lhe os pulmões. Viajou de esqui, cavalgou ao longo das estradas rodeadas de altas e espessas florestas, subiu com outros exploradores aos picos mais altos do país.

O REGRESSO A HOLLYWOOD

Quando semanas depois regressou a Hollywood, encontrou na caixa de correio uma carta de Etchika.

«Meu querido amor,

Soube da tua partida, no dia em que terminámos as filmagens de «Contigo nos meus braços». Não te censuro pelo que me fizeste partindo assim para tão longe sem uma palavra de despedida.

Também eu vou partir para a França, com poucos desejos de voltar, embora não possa deixar de o fazer,





Dançarino...

...e cantor!

A nova fase da carreira artística de Tab como cantor iniciou-a ele não no cinema, mas no disco. A Warner recusara-se antes a aceitá-lo como protagonista de um filme musical, mas em face do estrondoso êxito obtido pelo primeiro disco do jovem galã, resolveu recuperar o tempo perdido, estudando imediatamente um filme em que aproveitaria plenamente as possibilidades de Tab como cantor. Esse filme, «Dawn Yankees», é já considerado como uma das películas mais agradáveis do ano, no género musical, e reserva uma surpresa aos «fans» do novel artista, surpresa essa que só vista pode ser contada... Pela fotografia de cima podem já ver que Tab não só canta como dança... A imagem da esquerda mostra-nos um intervalo das filmagens de «They Came to Cordura», em que Tab e Richard Conte resolveram formar dueto...

As principais datas da vida de TAB HUNTER

1931 ● Nasce, a 11 de Julho, com o nome de Arthur Gelien, em Nova Iorque.

1933 ● O pai abandona a mãe, deixando-lhe os dois filhos.

1940 ● Vai frequentar a Academia Militar St. John.

1946 ● Conclui o curso liceal.

1947 ● Ocultando a sua menor idade, entra para a Guarda Costeira.

1949 ● Primeiro filme: «Intolerância» (The Lawless) com Mac Donald Carey e Gail Russell, sob a direcção de Joseph Losey.

1956 ● Primeiro disco: «Young Love».

1959 ● Último filme: «They Came To Cordura».

por causa do contrato que assinei com a Warner.

Quero dizer-te, meu amor, que jamais esquecerei os dias felizes que vivi a teu lado e que, se um dia me quiseres outra vez, serei a mais feliz das mulheres.

Etchika».

Era uma carta simples. E quando acabou de a ler, o primeiro impulso de Tab foi responder imediatamente. Mas logo um pensamento o obrigou a largar a caneta: «O que posso eu dizer-lhe? Que volte para os meus braços? Etchika não merece que eu transforme o nosso amor, num «flirt» de semanas. Um dia chegará em que lhe provarei que não a esqueci».

ETCHIKA CONTINUA A ESPERAR

Desistiu de escrever a carta, mas não pôde evitar que as palavras que lhe bailavam no cérebro se formassem num poema sentido com todo o coração e composto com a música da alma.

Tão belo lhe pareceu que, no dia seguinte, ao regressar à Warner, se dirigiu ao departamento musical com uma proposta que não tardaria a ser transformada na novidade do dia e a correr de boca em boca:

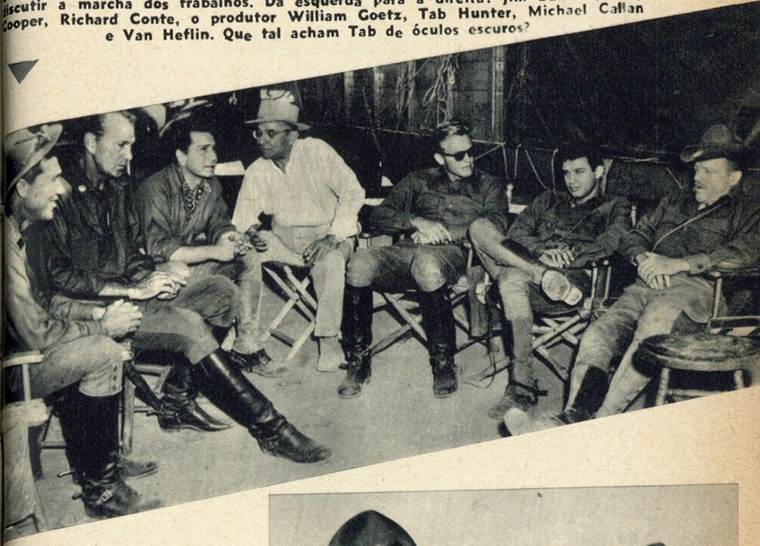
«TAB HUNTER QUER CANTAR».

Do êxito de «Young Love» esse belo poema que Etchika lhe inspirou, bastará dizer que se venderam um milhão e 300 mil discos, o que deu ao jovem cantor o direito a receber o famoso disco de ouro e a ver-se transformado num dos «crooners» mais populares da América—o que o obriga presentemente a desdobrar-se numa actividade que não lhe permite qualquer descanso...

Quanto a Etchika, ela continua a esperar...

«HEROIS DE CORDURA»

Um intervalo de filmagens não serve apenas para descansar mas também para discutir a marcha dos trabalhos. Da esquerda para a direita: Jim Bannan, Gary Cooper, Richard Conte, o produtor William Goetz, Tab Hunter, Michael Callan e Van Heflin. Que tal acham Tab de óculos escuros?



Um dos grandes filmes da próxima época vai ser, sem sombra de dúvida, «They Came to Cordura», filmado em cinemascope e technicolor para a Columbia. Reunindo um elenco sensacional, com Rita Hayworth, Gary Cooper, Tab Hunter, Van Heflin, Richard Conte e Michael Callan, este filme, quase inteiramente filmado em exteriores na região de St. George, Utah, destina-se ao grande público e o produtor William Goetz afirma que se trata da última palavra em violência. Para já, vejam só como Tab trata Rita Haywort, depois de mandar Richard Conte segurá-la pelos braços!



FILMOGRAFIA DE TAB HUNTER

Nasceu em Nova Iorque
Data: 11 de Julho de 1931
Nome verdadeiro: Arthur Gelien



Altura: 1m,84
Peso: 74 quilos
Cor dos olhos: Azuis
Cabelos: Ruivos

ANO	TÍTULO ORIGINAL	TÍTULO EM PORTUGUÊS	ARTISTAS
1949	The Lawless	**Intolerância**	Mac Donald Carey
1951	Saturday Island	**Ilha da Tentação**	Linda Darnell
1953	Gun belt	**A Patrulha da Morte**	G. Montgomery Helen Wescott
	The steel lady		Rod Cameron
1954	Return of treasure island		Dawn Adams
	Battle Cry	**Antes do Furacão**	Dorothy Malone Mona Freeman
	Track of the cat		Diana Lynn
1955	The sea chase	**A Raposa dos Mares**	John Wayne
1956	The burning hill	**Monte do Desespero**	Natalie Wood
	The girl he left bebind	**Ama-me mas deixa-me**	Natalie Wood
1957	With you in my arms	**Contigo nos meus braços**	Etchika Choureau
	Gun man's walk	**Assim morrem os valentes**	Kathryn Grant
	Dawn yankees		Lizabeth Scott
1958	That Kind of Woman		Sophia Loren Bárbara Nichols George Sanders
1959	They came to cordura		Rita Hayworth








THIS KIND OF WOMAN

deu-lhe como parceira a romântica Sophia Loren!

No cenário luxuriante e colorido do Central Park, em Nova Iorque, Sofia Loren e Tab Hunter ouvem de Sidney Lumet, director do filme da Paramount «This Kind Of Woman» — ainda sem título traduzido em português — como ele deseja que interpretem uma cena. Esta comédia dramática leve e sofisticada, foi rodada inteiramente em Nova Iorque e é um episódio da vida de um jovem soldado (Tab Hunter) cheio de ideais, em gozo de férias durante a Segunda Guerra Mundial. O seu romântico encontro com Sofia é um duro golpe para George Sanders, que considerava a linda jovem como propriedade sua até àquele momento

no próximo número:









ESTHER WILLIAMS



a sereia dos tempos modernos!



N. 48

PREÇO 2$00

